CÉLINE SANTINI

KINTSUGI

A arte japonesa de encontrar força na imperfeição

Planeta

Tradução: André Telles

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

SUMÁRIO

Introdução: Descubra 9

Explore 10
Experimente 13
Exercite 15

Etapa 1: Quebre 21

Sinta 23
Aceite 29
Decida 35
Escolha 41
Imagine 47
Visualize 53

Etapa 2: Monte 59

Prepare 61
Reconstitua 67
Transforme 73
Junte 79
Preencha 85
Associe 93

Etapa 3: Seja paciente 99

Remova 101
Mantenha 107
Respire 113
Desarme-se 119
Limpe 123
Deixe 127

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Etapa 4: Repare 133
Lixe 135
Toque 141
Aplique 145
Concentre 151
Acrescente 157
Reanime 163

Etapa 5: Revele 169
Ilumine 171
Recupere 179
Desvele 185
Proteja 191
Personalize 197
Resplandeça 203

Etapa 6: Sublime 209
Observe 211
Admire 215
Contemple 221
Sinta 225
Assuma 231
Exponha 237

Conclusão: Abra 243
Léxico 251

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Planeta DESCUBRA

INTRODUÇÃO

蔵焼けて 障るものなき 月見哉

kura yakete / sawaru mono naki / tsukimi kana

"Meu celeiro tendo ardido em chamas,
posso agora
ver a lua."

Mizuta Masahide
(1657-1723)

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

EXPLORE

"Bem-aventurados os de espírito quebrado,
pois através deles passa a luz."

Michel Audiard

Este livro convida você a descobrir e explorar todas as facetas da arte do kintsugi. Essa técnica ancestral, descoberta no século XV no Japão, consiste em reparar um objeto quebrado realçando com ouro suas linhas de fissura, em vez de disfarçá-las. Mas sua filosofia vai além de uma simples prática artística: remete-nos à simbólica prática da cura e da resiliência. Tratado, depois celebrado, o objeto quebrado assume seu passado, tornando-se, paradoxalmente, mais resistente, belo e valioso do que antes do trauma. Essa metáfora, desenrolada como um fio condutor, traz nova luz a cada etapa de todo processo de cura, seja de uma ferida física ou emocional.

A palavra *kintsugi* vem do japonês *kin* (ouro) e *tsugi* (junção), significando então literalmente: unir com ouro. A arte do kintsugi é denominada *kintsukuroi*, que significa "reparo com ouro". Trata-se de um procedimento de reparo longo e extremamente preciso, que se desenrola em numerosas etapas, durante várias semanas, ou mesmo meses. Costuma-se dizer que às vezes é preciso um ano para realizar o melhor kintsugi.

Os cacos do objeto quebrado são primeiramente reunidos um a um, depois limpos e colados com uma laca tradicional e natural oriunda da árvore-da-laca. O objeto é colocado para secar, depois lixado. Em seguida, suas linhas de fissura são realçadas com sucessivas camadas de laca e, finalmente, polvilhadas com ouro, ou outro metal em pó (prata, bronze, latão, cobre...), que, misturando-se intimamente à laca ainda úmida, dá a ilusão de uma fundição de metal. Depois elas são polidas. O objeto pode então revelar todo o seu brilho.

A lenda conta que o *shogun* Ashikaga Yoshimasa (1435-1490) utilizava sempre sua tigela (*chawan*) preferida durante a cerimônia do chá. Um dia, infelizmente, ela se quebrou. Ele enviou-a então à China, de onde ela provinha, para ser reparada. Ficou, contudo, extremamente decepcionado com o resultado: após longos meses, a tigela voltou guarnecida com feios grampos metálicos, que não só a desfiguravam como, além disso, não a vedavam completamente. Encarregou,

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

então, seus artesãos japoneses de encontrarem uma solução mais funcional e, sobretudo, mais estética: nascia a arte do kintsugi.

Planeta

© Myriam Greff

Que solução elegante, criativa e simples ao mesmo tempo! A maioria das pessoas que descobrem a arte do kintsugi é tomada por um verdadeiro fervor. Uma espécie de revelação, de evidência.

É, portanto, uma técnica muito desejada. Dizem inclusive que a arte do kintsugi é tão apreciada que alguns estetas quebram voluntariamente seus vasos ou tigelas preciosos para transformá-los... Sem chegar ao ponto de quebrar todos os seus objetos de valor, você pode se inspirar na filosofia do kintsugi ao longo de todo o seu processo de cura até recuperar, por si só, sua unidade e todo o seu brilho. Qual um kintsugi vivo, você verá que seus infortúnios podem transformá-lo e empoderá-lo!

Adorne com ouro a sua vida,
descubra o espírito do kintsugi.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Wabi sabi, outra ideia de beleza

O kintsugi inscreve-se no pensamento japonês do *wabi sabi* (*wabi*: humildade face aos fenômenos naturais; *sabi*: o que sentimos face ao trabalho do tempo ou dos homens), incentivando-nos a reconhecer a beleza que reside nas coisas simples, imperfeitas ou atípicas.

Quando nos abrimos para o *wabi sabi*, estamos na contracorrente dos modelos padronizados e artificiais modernos. O *wabi sabi*, ao contrário, convida à contemplação e ao desprendimento com relação à perfeição. Ressalta o caráter irreversível do tempo que passa e o aspecto efêmero de todas as coisas, incitando-nos a apreciar a humilde beleza das coisas simples, patinadas pelos anos e pelas provações.

© Myriam Greff

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

EXPERIMENTE

"A arte ajuda a viver."

Éric-Emmanuel Schmitt

Kintsugi, ou a arte de sublimar as feridas: esse caminho pode ser visto como uma forma de arte-terapia, impelindo você a transcender suas provações e transformar seu próprio chumbo em ouro[1]. Ele lembra que suas cicatrizes, sejam elas visíveis ou invisíveis, são a prova de que você superou suas dificuldades. Ao materializar sua história, elas dizem: "Você sobreviveu!" e proporcionam-lhe uma porção extra de alma.

Ainda mais belo,
Ainda mais resistente,
Ainda mais precioso,
Ainda... aqui!

Todos temos nossos próprios defeitos, nossas próprias feridas. Todos nós sofremos, vivenciamos experiências difíceis. Meu próprio percurso, que anseio compartilhar com você, é marcado por alegrias e tristezas, acidentes, traumas e lampejos de felicidade. Um percurso como todos os outros, ao mesmo tempo único no mundo e tão universal. Com seu simbolismo forte, resolutamente pautado na resiliência e no otimismo, o kintsugi me ajudou a cicatrizar, a me consolar, e a recobrar meu fôlego e meu brilho, e é isso o que desejo compartilhar com você por meio deste livro.

Seja sua ferida física (acidente de carro, mastectomia, doença, amputação, deficiência, velhice, queimadura, agressão etc.) ou emocional (rompimento de amizade ou amoroso, divórcio, luto, depressão, perda do emprego, abandono, alvo de boato, infância dolorosa etc.), a energia do kintsugi pode ampará-lo e acompanhá-lo em seu processo de cura. Como um caminho progressivo, considere que sua ferida é iniciática e, num processo alquímico, transforme-a lenta e pacientemente em ouro.

É o começo de um novo ciclo para você. Enfim, é sua vez de resplandecer! Parta ao encontro de você mesmo e de outra ideia de beleza e perfeição. Entre, descubra, experimente: este livro convida você a tomar conhecimento dessa arte ancestral e a se conectar à energia de cura do kintsugi.

1. Referência ao alquimista Nicolau Flamel, que, segundo a lenda, teria descoberto como transformar chumbo em ouro. (N.E.)

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Cuide de suas feridas,
transforme suas linhas de fissura
em linhas de força e os cacos de sua vida
em estilhaços de riso!

A lenda do vaso quebrado

A lenda conta que Sen no Rikyu (1522-1591), um célebre mestre de chá do imperador do Japão, havia sido convidado para jantar e que o dono da casa, para homenageá-lo, presenteou-o com um vaso chinês muito antigo e valioso. O mestre de chá não quis sequer olhar para o objeto, limitando-se a comentar a paisagem e a admirar um galho de árvore que balançava suavemente ao vento. Furioso e frustrado, o anfitrião quebrou violentamente o vaso após sua partida. Seus amigos, mais esclarecidos, juntaram todos os cacos desse vaso e o repararam segundo a arte do kintsugi. Na sua visita seguinte, Sen no Rikyu viu o vaso iluminado com suas cicatrizes de ouro e exclamou: "Agora ele está magnífico!".

Planeta

© Myriam Greff

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

EXERCITE

"São os métodos que utilizamos que determinam o valor de uma causa."

Michel Houellebecq

A arte do kintsugi obedece a um cerimonial lento e minucioso, que requer paciência e concentração. Dia após dia, semana após semana, etapa por etapa, o objeto será limpo, retificado, tratado, curado e, por fim, sublimado. Veja em detalhes as diferentes fases tradicionais da realização de um kintsugi. Quem sabe você não toma gosto por essa arte? É também uma oportunidade para descobrir o prazer desses gestos lentos e precisos, que estimulam a imergir com deleite na plena consciência do momento presente.

A TÉCNICA DO KINTSUGI: REPARE PASSO A PASSO

Planeta

ETAPA 1: QUEBRE

Sinta: um imprevisto, um movimento em falso, um choque, e vem a queda...

Aceite: dê a volta por cima e junte seus cacos.

Decida: opte por dar uma segunda chance e uma segunda vida ao objeto em vez de jogá-lo fora.

Escolha: estude as diferentes técnicas de reparo existentes e selecione a que lhe for mais conveniente: técnica ilusionista (reparo invisível), dos grampos (grampos metálicos ao longo da rachadura) ou kintsugi (juntas de ouro)?

Imagine: seja criativo e ouse pensar diferente!

Visualize: concentre-se e represente mentalmente o objeto reparado em todo o seu esplendor.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

ETAPA 2: MONTE

Prepare: limpe os pedaços do objeto, reúna todas as ferramentas (espátula, paleta, laca, pincéis, pó de ouro, caixa de secagem, varetas, essência de terebintina, lixa, algodão de seda etc.) e proteja-se com luvas.

Reconstitua: observe e monte o "quebra-cabeça" para preparar o reparo.

Transforme: converta o veneno em antídoto! A laca (*urushi*) utilizada como goma para colar as peças é natural, obtida diretamente da resina da árvore-da-laca. Como ela irrita muito a pele, faz-se necessário se proteger durante sua aplicação. Entretanto, ao secar, ela vai endurecer e reparar o objeto perfeitamente, perdendo sua toxicidade.

Junte: prepare e aplique a goma (*mugi-urushi*, mistura de farinha e laca *urushi*) dos dois lados do fragmento quebrado e, com uma espátula, cole as peças para reconstituir o objeto.

Planeta

Preencha: se faltar uma peça, prepare uma goma (*sabi-urushi*) misturando laca (*urushi*) com pó de pedra (*tonoko*) e recrie-a pacientemente com essa argamassa.

Associe: se isso o inspirar, você pode inclusive escolher uma peça proveniente de outro objeto para preencher o vazio de maneira original (técnica do *yobi-tsugi*).

ETAPA 3: SEJA PACIENTE

Remova: raspe a matéria supérflua com uma ferramenta (navalha, palito, estilete, espátula fina etc.), depois limpe passando essência de terebintina.

Mantenha: fixe as peças no lugar com fita crepe ou elásticos.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Respire: a laca (*urushi*) é viva, devendo, paradoxalmente, respirar para secar e endurecer. Prepare uma caixa de papelão fechada (*muro*), disponha no fundo um guardanapo e algumas varetas para colocar o objeto acima do tecido como se estivesse sobre uma grade.

Deposite: a laca endurece melhor quando mantida a uma taxa de umidade compreendida entre 75 e 90% e, idealmente, a mais de 20 graus. Assim, deposite o objeto em sua caixa e conserve-a em calor e umidade constantes.

Limpe: a cada etapa, limpe os instrumentos (espátulas, recipientes, pincéis...) com essência de terebintina ou óleo vegetal e arrume cuidadosamente seu material para a próxima vez.

Deixe: espere pacientemente que o objeto seque dentro da caixa entre sete e catorze dias.

ETAPA 4: REPARE

Planeta

Lixe: quando o objeto estiver completamente seco, limpe os vestígios da goma com um estilete e essência de terebintina, em seguida passe uma lixa para alisar perfeitamente a superfície. Agora só resta sobre o objeto uma cicatriz marrom.

Toque: algumas irregularidades são difíceis de discernir a olho nu. Certifique-se, ao tocar, de que a superfície está perfeitamente plana, passando o dedo sobre as linhas de fissura.

Aplique: passe com esmero, sobre todas as cicatrizes do objeto, uma primeira camada de laca preta (*roiro-urushi*), com a ajuda de um pincel bem fino.

Concentre-se: respire regularmente, concentre-se e faça gestos lentos, equilibrados e precisos para desenhar a linha mais fina possível. Deixe secar na caixa (*muro*) entre uma e duas semanas.

Acrescente: dê polimento na superfície, depois aplique novamente uma segunda camada bem fina de laca vermelha (*e-urushi* ou *neri bengara-urushi*).

Reanime: as cicatrizes agora estão cobertas por uma bela laca vermelha. Como veias brilhantes e bem irrigadas, elas curaram o objeto e lhe deram um segundo fôlego. Coloque novamente dentro da caixa por meia hora.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

ETAPA 5: REVELE

Ilumine: coloque o pó de ouro num pincel ou num tubo de aplicação e salpique-o delicadamente sobre a laca ainda viscosa (sem tocá-la, pois ainda está fresca).

Recupere: com a ajuda do pincel, junte o pó de ouro excedente e guarde-o para sua próxima criação. Em seguida, coloque novamente o objeto dentro da caixa (*muro*) para deixá-lo secar e endurecer de dois a três dias.

Desvele: uma vez seca a laca, passe uma bola de algodão de seda para retirar o excesso de pó de ouro e revelar as cicatrizes douradas.

Proteja: passe novamente uma fina camada de laca protetora para estabilizar o ouro, que você calafetará delicadamente cinco minutos depois. Deixe secar novamente, por 24 horas.

Planeta

Personalize: adote a ferramenta mais adequada e com a qual você "conversará" melhor para polir o ouro. Alguns mestres kintsugi utilizam uma pedra de ágata, outros de marfim, dentes de peixe, uma pedra de hematita etc.

Resplandeça: dê um polimento ao objeto com uma mistura de óleo e pó de ouro, utilizando o polidor que você tiver escolhido para fazer o ouro cintilar.

ETAPA 6: SUBLIME

Observe: tome certa distância e contemple o objeto reparado e sublimado em toda sua unidade, exibindo nobremente suas cicatrizes de ouro.

Admire: note como o objeto quebrado reencarnou numa obra de arte preciosa, única e inestimável.

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Contemple: lembre-se da história que esse objeto carrega em suas cicatrizes...

Sinta: a laca endureceu ao secar; sinta como o objeto está ainda mais sólido do que antes do reparo.

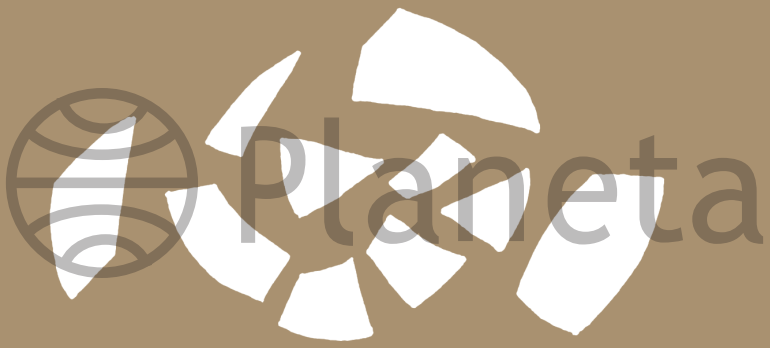
Assuma: aceite com orgulho a imperfeição. O objeto fica ainda mais bonito e precioso depois de quebrado e reparado!

Exponha: apresente sua criação aos amigos. Conte sua história para inspirar os outros e transmitir a ideia de que é possível reparar-se.

Você encontrará com facilidade todo o material em lojas na internet, comprando individualmente cada item ou kits prontos para usar. Conforme seu grau de perfeccionismo e seu orçamento, você pode seguir o método tradicional, com a verdadeira laca japonesa (*urushi*) e pó de ouro 22 quilates (recomendado quando o objeto é um recipiente usado para comer) ou simplesmente inspirar-se nessa técnica e misturar cola epóxi e tinta dourada ou pó de madrepérola.

Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.